

# INVESTIGANDO PELO DESENHO # DISSIMULAR O ESPAÇO COM TEXTURAS: RISCAS E FORMAS

Sara Antunes Prata Dias da Costa  
Co-Autores: A. Jorge Caseirão; Filipa Roseta  
CIAUD

## Resumo

O presente artigo apresenta parte de uma investigação de doutoramento que analisa o espaço através do desenho. Neste artigo, analisam-se especificamente quatro desenhos, que exploram como certas texturas com riscas e formas têm a capacidade de confundir e dissimular o espaço. Apresenta-se e enfatiza-se a metodologia utilizada nestes desenhos, referindo ainda alguns resultados alcançados. Fazem-se ainda algumas referências comparativas a outros espaços ou criações que recorrem a este mesmo tipo de texturas para confundir o espaço. Como resultados alcançados apresentam-se os próprios desenhos do espaço, com estas texturas, bem como algumas reflexões sobre a sua eficácia a dissimular o espaço.

**Palavras-chave:** Espaço, Desenho, Dazzle

## Abstract

This article discloses part of an ongoing doctorate investigation which analyses space through drawing. In this article, we specifically analyze four drawings which explore how certain textures with stripes or different shapes have the capacity to confuse and conceal space. The methodology used in these drawings is presented and emphasized, together with some of the accomplished results. Some comparative references to other spaces or creations, that use analogous types of textures to confuse spatial perception, are also made. The results are presented as drawings of the spaces incorporating these textures, as well as some reflections on their effectiveness in concealing space.

**Keywords:** Space, Drawing, Dazzle

## Introdução

O presente artigo parte da eleição de alguns desenhos desenvolvidos nesta investigação, que analisam a eficácia das texturas '*dazzle*' com formas e com riscas, para confundir e dissimular o espaço. Quando nos referimos a espaço, referimo-nos a um

espaço mínimo, um arquétipo de espaço, o espaço do interior de uma 'caixa', tão semelhante aos espaços que habitamos.

A expressão '*dazzle*' utilizada é uma referência directa ao princípio que regeu a pintura de navios de guerra, especialmente durante a Primeira Guerra Mundial. Este princípio procurava através das pinturas de diversas texturas directamente nos navios, não tornar os navios invisíveis, porque esta seria uma tarefa impossível, mas sim causar tamanha confusão e perturbação visual, que o navio não podia ser rigorosamente detectado, logo dificilmente atingido pelo inimigo (Taylor, 2016).

Como no '*dazzle*' dos navios de guerra, estes desenhos investigam texturas que são desenhadas directamente sobre as superfícies do espaço e que são extremamente visíveis. Contudo, estas texturas têm uma característica: criam uma enorme confusão espacial. Pode-se mesmo afirmar que, no espaço, a presença destas texturas é tão visível, que por vezes é quase a única coisa que se consegue observar quando o espaço é percepcionado.

Nestes desenhos as texturas têm a particularidade de preencherem todas as superfícies do espaço (da caixa), não havendo distinção entre as várias superfícies (cima, baixo, lados, fundo). Esta particularidade do posicionamento das texturas no espaço de uma maneira ininterrupta é intencional, e reporta-nos mais uma vez para uma estratégia das pinturas '*dazzle*' em navios de guerra.

Nesta investigação, o desenho é sempre utilizado como metodologia para estudar o espaço. E os desenhos têm sempre como modelo um mesmo espaço. São efectuados por isso, diversos espaços/caixa, sempre iguais, com diferentes texturas '*dazzle*' desenhadas, com 'formas' e com 'riscas'.

Como objectivo pretendeu-se entender a eficácia das texturas '*dazzle*' estudadas, em causar perturbação visual e até dissimular o espaço. Neste artigo, além de se reflectir sobre o processo de desenho, apresentando algumas conclusões, pretende-se ainda salientar como as texturas '*dazzle*', tem sido recorrentemente utilizada ao longo dos tempos, nos espaços que habitamos, bem como em diversas outras obras de outros criadores

## **Os Desenhos**

À semelhança de outros trabalhos desta investigação, os próprios modelos de observação são, em si, desenhos. Estes desenhos aparentemente bidimensionais, dobram-

se até criarem espaços tridimensionais, caixas. Estes espaços/caixa possuem uma abertura de um dos lados, por onde é possível o desenhador observar e registar através do desenho, a actuação de diversas texturas no espaço. Nos desenhos que registam a actuação das texturas no espaço, são sempre utilizados desenhos de observação do natural, ou seja, o registo é efectuado olhando directamente para o interior dos espaços/caixas.

Abordaremos neste artigo, quatro desenhos de registo de texturas no espaço desta investigação: dois desenhos com texturas com 'formas' e outros dois desenhos com texturas com 'riscas'.

## **1º Desenho**

### Textura com Pequenas Formas Circulares Coloridas

Este desenho regista a observação do espaço com a presença de uma textura irregular com pequenas formas circulares de várias cores sobre um fundo branco (fig.1). Neste desenho pode-se observar várias formas circulares de vários tamanhos, que é algo que só por si, nos dá a sensação de que as formas se encontram a diferentes profundidades. No entanto, neste desenho, as formas não só variam de tamanho como possuem várias cores. É importante referir que as cores escolhidas, possuem entre si, um enormemente contraste de matiz: amarelo, vermelho, azul (Itten, 1961). Os diferentes matizes de cor destas formas, interferem também grandemente com a percepção de profundidade das formas no espaço. Podemos afirmar que, de uma forma geral, as cores quentes parecem dar a sensação de aproximar as formas, e as cores frias, parecem dar a sensação de poder afastá-las (Manhke, 1996).

Neste desenho, o forte contraste das cores das formas (vermelho, azul, amarelo), bem como a sua variação de tamanho, aliadas à sua enorme quantidade em todas as superfícies, ajudam a trazer complexidade a esta textura e ao espaço. Neste desenho os limites do espaço quase deixam de ter importância visual, dada a enorme quantidade de informação visual e espacial gerada por esta textura com formas de diversas cores e tamanhos.

## **2º Desenho**

Textura com várias 'Formas Rectas' a Preto e Branco

Este desenho regista a observação do espaço com a presença de uma textura irregular com várias formas, definidas por linhas aparentemente rectas, a preto e branco (fig.2).

Quando observamos este desenho podemos entender que esta textura é extremamente eficaz a criar perturbação espacial. A imprevisibilidade das formas, que definem esta textura, não nos permite entender a mudança de orientação ou perspectiva, quando a textura muda de superfícies no espaço. Além do mais esta textura, por não ser formada por formas isoladas, cria uma certa continuidade formal, gerando até uma certa confusão entre o que é o fundo ou o que é a forma. Ficamos na dúvida se olhamos um fundo preto com formas brancas ou um fundo branco com formas pretas, mesmo que esta questão não se ponha objectivamente na nossa mente. Estes dois factores, a imprevisibilidade das formas desta textura irregular e uma imediata indefinição entre o que é forma e fundo, associadas a cores extremamente contrastantes (branco e preto), geram um fortíssimo efeito de confusão espacial. Olhando para o desenho já não se entende onde começa uma superfície e acaba outra. Parece que se olha para um 'não espaço', um espaço em que não se percebe os limites nem a orientação das superfícies que o definem.

## **3º Desenho**

Textura com Riscas Pretas e Vermelhas de Grande Espessura

Este desenho regista a observação do espaço com a presença de uma textura irregular, constituída por riscas pretas e vermelhas, de grande espessura, em diversas direcções (fig.3).

Estas riscas de enormes dimensões, ganham um enorme protagonismo no espaço. Este protagonismo, dado certamente pela escala, é ainda reforçado pelo facto de esta textura não se limitar a nenhuma superfície, continuando livremente de uma superfície para outra, criando uma lógica que não é do espaço, pois pertence essencialmente ao desenho.

Neste desenho, o contraste preto e vermelho, é outro factor que podemos destacar. O preto e vermelho, desde tempos remotos, foi considerado um contraste extremo de matiz no Oriente (Pastoureau, 2014). No Ocidente este contraste de cores incutia associações menos positivas, como o diabo ou o inferno (Pastoureau, 2014). Esta textura com riscas, com estas cores, é sem dúvida extremamente presente e forte no espaço.

Observando este desenho, verifica-se que esta textura com riscas, com linhas rectas em diversas direcções, também induz a perceber diferentes superfícies com distintas orientações espaciais, que se parecem destacar das superfícies do espaço/caixa. Neste desenho, o espaço parece distorcer-se ao fundo, dando a sensação de criar algumas superfícies que se sobrepõem umas às outras, alterando a percepção do verdadeiro espaço da caixa. Ao observarmos o espaço com riscas orientadas em diversas direcções, somos levados a perceber diversas superfícies planas, também orientadas em diversas direcções, destabilizando os limites reais do espaço da caixa que observamos.

#### **4º Desenho**

##### Textura com Riscas 'Curvas' com Espessuras Distintas

Este desenho regista a observação do espaço com a presença de uma textura irregular com riscas 'curvas', pretas e brancas, com espessuras distintas (fig.4). Como nos diz Michel Pastoureau, “as riscas não são uma forma são uma estrutura” (Pastoureau, 1991, p. 28). E embora as riscas sejam uma estrutura, que cria sempre uma certa confusão visual, pois não podemos distinguir a forma do fundo, as riscas são também um padrão que podemos prever: é previsível a alternância de sucessivas superfícies rectangulares compridas e estreitas, com cores alternadas. Mas nestes desenhos as riscas sofrem a liberdade da 'mutação': curvam-se, ondulam, mudam constantemente de direcção e até de espessura. Tudo se torna caótico perante o nosso olhar. E se num simples padrão com riscas, observamos uma alternância de cores, que é mais ou menos previsível perante o nosso olhar, quando as riscas 'mudam de direcção' ou 'ondulam', é muito fácil perdermos na nossa observação do espaço.

Uma textura com um padrão irregular com riscas 'curvas', como neste desenho, dissimula imensamente o espaço, pois induz a ver superfícies curvas no interior do espaço/caixa. Podemos assim concluir que este tipo de textura além de ser eficazes na sua função de confundir o espaço, também fomenta a ver as superfícies a ondular.

Esta ondulação pode induzir até a observar um certo movimento aparente das riscas 'curvas', além de criar a sensação de novos limites para o espaço. Neste desenho com uma textura com um padrão com 'riscas curvas' com diferentes espessuras podemos ainda mencionar que este efeito de movimento aparente parece ficar reforçado. As riscas por possuírem espessuras diferentes induzem a ver distintas profundidades, sendo que as linhas de maior espessura podem parecer mais próximas, e as linhas de menor espessura, mais longínquas. Talvez seja por esta razão que, quando nos fixamos atentamente nesta textura, ficamos perturbados, pois tudo parece vibrar. A alternância constante das duas espessuras de linhas, bem como a ondulação das riscas parecem reforçar o efeito de destabilização do espaço.

### **Referências de outras obras e outros criadores**

Desde os primórdios da humanidade, que podemos observar diversas texturas visualmente complexas nos espaços arquitectónicos. As pinturas de frescos em paredes, no interior de diversos espaços do período neolítico, revelam-nos como este tipo de texturas que interferem inevitavelmente com a percepção do espaço, sempre estiveram presentes na criação humana. Contudo, não é só no passado ou só na arquitectura que podemos observar a utilização destas texturas capazes de alterar o espaço. Muitos outros criadores e suas obras, até aos dias de hoje, utilizam diversas texturas para influenciar e alterar a percepção do espaço. São estas referências, mais abrangentes e actuais, que abordaremos de seguida. Salientaremos essencialmente as referências que se relacionam mais directamente com os desenhos que são apresentados neste artigo.

Os vários espaços criados por Yayoi Kusama (1929), com diversas texturas com formas circulares espalhadas pelas diversas superfícies do espaço, fazem o espaço parecer desaparecer. As pequenas formas circulares coloridas tomam conta da nossa percepção, tudo o resto passa para segundo plano, incluindo o próprio espaço. Na sua obra '*the obliteration room*', o efeito de confusão visual parece ser tão acentuado, que se chega a ponto de se deixar de ver o espaço, e mesmo tudo o que se encontra nele. Semelhante 'desaparição' do espaço pode ser vista no trabalho de Nike Savvas (1964), como por exemplo em '*Atomic: Full of Love, Full of Wonder*', mas neste caso o espaço é preenchido com pequenas bolas coloridas, flutuando no espaço. Estas obras mencionadas, à

semelhança do desenho apresentado (fig.1), ao serem densamente preenchidos com texturas com pequenas formas coloridas, fazem o verdadeiro espaço desaparecer.

As texturas com formas (aparentemente sobrepostas), quando utilizadas como que sobre um ecrã ou tela que fica sobreposto a um espaço, podem camuflar o espaço e o que nele se encontra. Estes ecrãs ou telas, com diversas texturas, foram amplamente utilizados na camuflagem de guerra, para esconder, construções, equipamentos e veículos (Hartcup, 1980). Padrões que lembram camuflagens de guerra, foram também amplamente explorados em diversas obras de Andy Warhol (1928-1987), como por exemplo na sua obra *'The Last Supper (Camouflage)'*. Na pintura Bahar Oganer (1980), verificamos recorrentemente a eficácia de texturas para confundir (ou revelar) o espaço. Na sua obra *'Showcase I'*, uma personagem mistura-se com o espaço da montra que observa. A enorme quantidade de texturas, com diversas formas sobrepostas, que estão presentes tanto na personagem como no espaço, torna a nossa observação bastante confusa. Nestes exemplos, bem como no desenho apresentado (fig. 2), verificamos que textura irregular com formas sobrepostas, em contínuo, pode funcionar como um 'ecrã visual' que dissimula o espaço.

A utilização de texturas com padrões às riscas a preto e branco, para dissimular as formas, foi amplamente explorada nas pinturas *'dazzle'* de navios de guerra, mas também no mundo da arte. Utilizando o mesmo princípio das pinturas *'dazzle'* para dissimular as formas e confundi-las, podemos observar o trabalho de Charles Mary Kubricht (1946), na sua instalação artística *'Alive-nesses: Proposal for Adaptation'*. Outros artistas exploram espaços interiores tridimensionais, intensamente preenchidos com a presença de riscas em diversas direcções em todas as superfícies do espaço. É disto exemplo o trabalho de Julio le Parc (1928), intitulado *'Espace à pénétrer avec trame (Variation du labyrinthe de 1963)'*, e o trabalho de Rob Lee (1983) intitulado *'Dazzle Room'*. O artista Darel Carey (1981), desenha riscas com fitas autocolantes pretas, que 'inundam' todas as superfícies dos espaços interiores, como podemos observar na sua obra *'Emergence'*. Como no desenho apresentado (fig.3), ao observarmos uma mudança de direcção das riscas somos induzidos a ver diversas superfícies, que redefinem a orientação das superfícies e os limites do espaço.

As texturas com riscas 'curvas' são recorrentemente utilizadas por Bridget Riley (1931), como por exemplo na sua obra *'Untitled: Diagonal Curve'*. A presença desta textura com riscas parece fazer ondular a superfície da obra, criando um efeito óptico de

movimento aparente. A obra de Shigeki Matsuyama (1973), intitulada '*Dazzle Room*', explora um espaço tridimensional recorrendo a várias texturas a preto e branco com riscas 'curvas', e também com formas circulares. Nesta obra, não é só o espaço que parece desaparecer, mas também toda a mobília e até as personagens que o habitam, uma vez que todas as superfícies estão cobertas por estas várias texturas perturbantes. Nestas obras, à semelhança do desenho apresentado (fig. 4), verifica-se que a simples presença de texturas com riscas 'curvas', fazem parecer ondular as superfícies do espaço. Estas texturas são extremamente eficazes a dissimular o verdadeiro espaço.

### **Algumas Considerações Finais**

As texturas '*dazzle*' sempre encantaram o ser humano, tanto estando presentes nos espaços que este habita como em diversas obras que cria. Da análise efectuada, verificou-se que, tanto as texturas com 'formas' como as texturas com 'riscas' apresentadas nestes desenhos, podem revelar-se extremamente eficazes a confundir e dissimular o espaço. Uma das características importantes para a eficácia das texturas '*dazzle*' é a sua continuidade nas diversas superfícies do espaço. Por esta razão, essa continuidade foi desde logo à partida proposta em todas as texturas estudadas. Outros factores importantes para a eficácia destas texturas, que tivemos oportunidade de salientar, são estas alternarem diversos tamanhos de formas ou espessuras de riscas, a utilização de cores contrastantes entre as várias formas e/ou com o fundo, e por fim a utilização de riscas 'curvas'.

Por fim podemos salientar que a presença de texturas '*dazzle*' em espaços tridimensionais permitem encenar outras realidades. As texturas '*dazzle*', embora bidimensionais, criam um outro espaço sobre o espaço tridimensional existente: um espaço que é definido pelo desenho.



## Referências Bibliográficas

Hartcup, G. (1980). *Camouflage - A History of Concealment and Deception in War*. New York: Charles Scibner's Sons.

Itten, J. (1961). *The Art of Colour*. (Reinhold Publishing Corporation, Ed.). New York.

Manhke, F. H. (1996). *Color, Environment & Human Response*. (John Wiley & Sons, Ed.). New York, Chichester, Weinheim, Brisbane, Singapore, Toronto.

Pastoureau, M. (1991). *The Devil's Cloth - A History of Stripes*. New York, London, Toronto, Sidney, Singapore: Washinton Square Press.

Pastoureau, M. (2014). *Preto - História de uma Cor*. Lisboa: Orfeu Negro.

Taylor, J. (2016). *Dazzle - Disguise and Disruption in War and Art*. Oxford: Pool of London Press.



Figura 1. Desenho do espaço com a presença de uma textura com pequenas formas circulares coloridas. Fonte: a autora.



Figura 2. Desenho do espaço com a presença de uma textura com várias 'formas rectas' a preto e branco. Fonte: a autora



Figura 3. Desenho do espaço com a presença de uma textura com riscas pretas e vermelhas de grande espessura. Fonte: a autora.



Figura 4. Desenho do espaço com a presença de uma textura com riscas 'curvas' com espessuras distintas. Fonte: a autora.